

DARCY RIBEIRO E OS CIEPS: UMA UTOPIA INTERROMPIDA *

Danielli Cordeiro Fernandes (UFVJM)

Resumo: Esse artigo se propõe a pensar a trajetória de Darcy Ribeiro na educação, no intuito de analisar como foi construída sua carreira no âmbito educacional. Para cumprir tal intenção, oriento a escrita em quatro partes. A primeira é uma introdução, compondo a ligação do autor com a temática. A segunda, uma contextualização sobre a vida do autor. A terceira é sobre a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública, CIEPs, sua concepção e atuação na sociedade do Rio de Janeiro. A última apresenta as conclusões.

Palavras-chave: educação; Darcy Ribeiro; CIEPs.

1. Introdução

Este texto foi organizado com o objetivo de descrever o II Programa Especial de Educação, idealizado por Darcy Ribeiro no período pós-ditadura militar, momento de redemocratização do Brasil. Descrever a estruturação desse projeto e suas particularidades é o intuito desse artigo, que pretende também mostrar que o papel de Darcy Ribeiro na educação é diferente daquele que encontramos na antropologia, área de conhecimento em que o autor tem uma grande projeção.

Segundo Bomeny (2001), o protagonismo de Darcy se expressa com singularidade por ele ser o último expoente da Escola Nova¹ no Brasil e discípulo de Anísio Teixeira, membro mais conhecido do movimento. Portanto, elegi Darcy por ele ter sido um antropólogo que se envolveu diretamente com as questões da educação, sendo parte de uma das gerações mais importantes das Ciências Sociais.

Surpreendeu-me o fato de que comecei a pensar em Darcy como educador e, ao mesmo tempo, no segundo Programa Especial de Educação no estado do Rio de Janeiro. A produção de Darcy Ribeiro na área da educação deixou grandes marcas no país, ele foi o relator da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, planejou a Universidade de Brasília, criou centros culturais no estado do Rio de Janeiro e o seu projeto mais eminente foram os Centros Integrados de Educação Pública, CIEPs.

Listar tudo que Darcy Ribeiro fez consumiria páginas e páginas. Aqui, portanto, apresento os CIEPs, a utopia pensada com o intuito de promover uma educação de qualidade para as crianças brasileiras, uma das portas que ele tentou abrir para construir um novo Brasil.

2. Quem foi Darcy Ribeiro?

Darcy Ribeiro, em diversos momentos, quando apresentado em cerimônias, insurgia dizendo que não dispensava as louvações sobre a carreira que construiu. Um dos capítulos do livro *Confissões* (1997), ele reservou para as homenagens mais importantes que recebeu

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online;

¹ **Escola Nova** - Movimento que ocorreu em 1932, onde vários educadores publicaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Com o governo provisório de Getúlio na década de 30, um grupo de intelectuais, sendo os principais Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira divulgaram novas ideias para a renovação do ensino. O escolanovismo no Brasil, desenvolve-se no Brasil gerando uma série de transformações políticas, econômicas e sociais.

durante a vida. O elogio mais especial, que comoveu Darcy, foi o de Antonio Candido, segundo ele, o nosso maior estudioso em literatura brasileira: "O melhor elogio que saboreei, tanto melhor porque parte do intelectual a que mais admiro e respeito", diz ele, "foi o de Antônio Candido, dizendo que Darcy é uma das grandes inteligências do Brasil de todos os tempos". (RIBEIRO, 1997, p. 524).

De fato, foram muitos os elogios. Quando Darcy Ribeiro morreu, em 1997, Zuenir Ventura fez uma crônica de despedida, com o título: "ei, ei, ei, Darcy é o nosso rei."

Reproduzo um trecho para compor a personificação de Darcy Ribeiro:

Que toquem os tambores de todas as tribos - do campo e das cidades. Morreu o grande pajé, foi embora o nosso bom selvagem, subiu aos céus o nosso feiticeiro, A utopia ficou sem sua encarnação. A política, a ética, a erótica e a poética perderam sua rima rica. Todo mundo quando morre faz falta para alguém, mas Darcy Ribeiro vai fazer falta para todo mundo - afetos e desafetos - em todas as aldeias: locais e globais. (RIBEIRO *apud* BOMENY, 2001, p. 35).

Mas, afinal, quem foi Darcy Ribeiro?

Como grande narrador de sua própria história, em *Confissões* (RIBEIRO, 1997), o autor conta que nasceu no dia 26 de outubro de 1922, em Montes Claros, Minas Gerais. Filho de Reginaldo Ribeiro dos Santos e de Josefina Augusta da Silva Ribeiro, com três anos de idade perdeu o pai, indo morar na casa dos seus avôs maternos. A mãe era professora primária e ficou conhecida na cidade por sua atuação como alfabetizadora. Prova de sua importância foi a homenagem prestada pela cidade de Montes Claros, que nomeou uma de suas principais avenidas com o nome Mestra Fininha. É possível supor o papel decisivo de sua mãe no despertar, desde a infância, do interesse pela educação. O próprio Darcy afirmava que ajudava a mãe a alfabetizar as crianças em sua cidade natal. Outro papel fundamental na sua formação é a biblioteca do seu tio Plínio Ribeiro, que, segundo recorda, tirou o menino da rua e criou a sua erudição.

Dei de ler. Li todos os romances que rodavam pela cidade de mão em mão, inclusive alguns com a assinatura de meu pai. Depois, li quase toda a biblioteca de tio Plínio. Eram centenas de livros (...) larguei a meninada, só queria saber de leitura, de falar com adultos, de ver jogar xadrez e de mal jogar. Na época em que a garotada namorava e dançava, caí nesse intelectualismo. (RIBEIRO, 1997, p. 37).

Segundo Mattos (2007), "Darcy relata que, com esta bagagem, deixava Montes Claros em 1939, aos 17 anos, dando início tanto à construção de uma consciência política efetiva como a um projeto intelectual que acabaria levando-o ao encontro da etnologia."

Na capital mineira, ingressa na Faculdade de Medicina, e foi um período de instabilidades para o jovem Darcy. Ao decidir por outro caminho, abandona o curso e aceita, em 1944, uma bolsa de estudos ofertada por Donald Pierson, para entrar, como aluno, na Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo.

Segundo nos conta, no ano de 1946, Darcy Ribeiro finaliza o bacharelado em Ciências Políticas e Sociais, com especialização em etnologia, sob orientação do professor Herbert Baldus, com quem teve uma relação de convivência e amizade que o levou a interessar-se pelo Brasil.

Sobre o antropólogo, diz Darcy:

O melhor professor que tive foi o Herbert Baldus, poeta prussiano e etnólogo apaixonado de nossos índios. Frequentei por três anos seu seminário pós-graduado em etnologia brasileira. Tanto falavam ele como os mestrandos que estavam

escrevendo dissertações. Ouvi ali e discuti toda a excelente monografia de Egon Schaden sobre a mitologia heróica dos Guarani e o ensaio fantástico de Florestan Fernandes sobre organização social da tupinambá. Aprendi muito com Baldus. Aprendi, sobretudo a fazer meu seu ideal científico de estudar a natureza humana pela observação dos modos de ver, de viver e de pensar dos índios do Brasil. É nada menos que admirável a transfiguração do menino destinado a boiadeiro de Moc abraçar um ideal científico desse porte. (RIBEIRO, 1997, p.125,126).

A admiração do jovem Darcy por seu professor Baldus o levaria, pouco tempo depois, a abraçar os estudos indígenas. Em uma carta escrita ao jovem estudante recém formado, citada por Mattos (2007), escreveu ele no final dos anos de 1940:

pois sempre desejei ver um batuta como você trabalhar em prol dos nossos índios e da etnologia brasileira, e agora faço votos que você se apodere, pouco a pouco, de todo o SPI orientando-o e, daí a alguns anos, dirigindo-o. Darcy, você é minha grande esperança naquela obra a que dediquei toda a minha vida, que é salvar os índios do Brasil e ensinar ao mundo o que eles são (MATTOS, 2007, p. 79).

A carta se refere ao ingresso de Darcy, em 1947, por indicação de Baldus ao Marechal Cândido Rondon, no Serviço de Proteção aos Índios – SPI², onde inicia suas primeiras pesquisas de campo com grupos indígenas.

Entre 1946 e 1948 ele fez longas expedições por comunidades indígenas do Brasil e produziu um grande conjunto de artigos, relatórios e outros textos sobre a situação dos índios brasileiros. A sua tese *Religião e Mitologia Kadiwéu*, um dos seus primeiros trabalhos de destaque, colocou Darcy Ribeiro em uma posição de relevância no campo intelectual, dando visibilidade pública aos seus trabalhos na área de etnologia. Na década de 50 ele foi contemplado, pelo livro, com o prêmio Fábio Prado, uma premiação que tinha uma boa repercussão e notoriedade.

Segundo consta em *Confissões* (Ribeiro, 2007), esse prêmio fez a família reconhecer o seu trabalho como etnólogo. Mas, para o propósito deste trabalho, é importante lembrar que, naquele período, Darcy Ribeiro foi, também, um grande idealizador de projetos ligados à educação, dentro do SPI. Por exemplo, criou o Curso de Aperfeiçoamento em Antropologia Cultural (CAAC), um dos primeiros de pós-graduação em antropologia:

Em 13 de setembro de 1954, Darcy Ribeiro envia um ofício ao Diretor do SPI solicitando as primeiras providências para levar a efeito o primeiro Curso de Aperfeiçoamento em Antropologia Cultural, ministrado nas dependências do Museu do Índio, em colaboração com a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. O projeto inicial previa o atendimento três objetivos básicos: (1) formar de “pessoal estagiário para a realização de tarefas inadiáveis do Museu do Índio, como a catalogação das coleções etnográficas, fotográficas e sonográficas, bem como para atender ao público cada vez mais numeroso que procura o Museu”; (2) proporcionar “uma oportunidade de projetar as atividades científicas do Serviço de Proteção aos Índios aos meios educacionais e de divulgar a experiência adquirida em nossos esforços de aproveitar os recursos científicos no aprimoramento dos métodos assistenciais”; (3) “contribuir ponderavelmente para a formação de pessoal especializado na aplicação de técnicas de pesquisa antropológica de que carecem diversas instituições oficiais, como o Instituto de Imigração e Colonização, o Serviço Especial de Saúde Pública, a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e diversos outros”. (MATTOS, 2007, p.113).

² SPI - O Serviço de Proteção aos Índios (SPI), foi criado no dia 20 de junho de 1910, pelo Decreto nº 8.072, sendo o objetivo prestar assistência a todos os índios do território nacional brasileiro.

Além disso, ele participou ativamente da criação do Museu do Índio, em 1953, que segundo recorda, tinha o objetivo de mostrar às crianças a importância dos índios, sendo uma forma de combater os preconceitos contra as comunidades indígenas.

Em 1956, Darcy entra com uma ação pedindo seu desligamento do SPI. Segundo Mattos (2007), naquela época ocorria uma série de acusações inconsistentes em relação a José Maria da Gama Malcher, diretor do SPI, entre outros problemas. Com a queda do governo de Getúlio Vargas, as verbas do Museu do Índio sofreram uma rescisão de mais de 40%, impondo um ambiente de instabilidades, que efetivou a saída de Darcy e demais antropólogos.

3. Darcy: educador

A trajetória de Darcy Ribeiro na área da educação começaria na década de 1950, momento em que ele, após deixar o SPI, encontra Anísio Teixeira, ao ingressar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Segundo Bomeny (2001), é também o momento em que se dá o cruzamento definitivo entre ciências sociais e educação, já iniciado por Anísio Teixeira, que atuava no CBPE debatendo com Fernando de Azevedo, Gilberto Freyre³, entre tantos outros, sobre as questões da educação brasileira. Segundo Mattos (2007), Darcy é convidado para co-dirigir o CBPE e coordenar o Programa de Pesquisas sobre o meio rural e o semiurbano. Paralelamente, ele idealiza e cria o Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais (CAPS), segundo Mattos (2007), uma versão ampliada dos cursos de antropologia criados no SPI. Como afirma Darcy, em documento da época, citado por Mattos (2007):

Este curso virá preencher uma das lacunas do nosso ensino superior que, embora ministrando cursos básicos de Antropologia não conta com nenhum curso de nível mais alto, capaz de proporcionar uma formação que abra perspectivas de profissionalização seja no campo da pesquisa ou da aplicação prática. Os cursos de Geografia e História e o de Ciências Sociais das nossas Faculdades de Filosofia bem como os da Escola Brasileira de Administração Pública estão orientados para preparem professores secundários ou administradores e não têm condições de propiciar um preparo adequado em métodos de pesquisas. Esta precariedade ficou manifesta ainda recentemente quando se procurou jovens com formação em Antropologia para colaborar em programas de pesquisa levados a efeito no Estado da Bahia e no Rio e, ainda agora, na organização de um plano de pesquisa de comunidades na Amazônia. Em todos aqueles casos se perderam não somente oportunidades de aperfeiçoamento nos métodos de trabalho de campo por não existir pessoa devidamente preparada para aproveitá-las, como também ocasiões únicas de proporcionar a pessoal brasileiro um conhecimento direto e vivo das situações e problemas característicos de vastas regiões do país. (RIBEIRO *apud* MATTOS, 2007, p. 114).

A aproximação com Anísio gerou um grande impacto sobre Darcy, influenciando definitivamente o início da sua carreira como educador. Nas próprias palavras de Ribeiro, "Fui para a educação pelas mãos de Anísio Teixeira, de quem passei a ser, nos anos seguintes, discípulo e colaborador" (RIBEIRO, 1997, p.223). Além do contato com a política

³ **Fernando de Azevedo** - Nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, no dia 02 de abril de 1824. Foi um professor emérito da Universidade de São Paulo, sociólogo, ensaísta e crítico;

Gilberto Freyre - Nasceu em Recife, no dia 15 de março de 1900. Foi um polímata brasileiro, sendo considerado um dos mais importantes sociólogos brasileiros. Casa-Grande e Senzala, livro publicado em 1933, uma obra magistral sobre a formação da sociedade brasileira, que aborda comida, hábitos, sexualidade, vestimentas, arquitetura, etc.

educacional, a convivência com Anísio Teixeira também projetou Darcy no ambiente político. Não por acaso, foram eles os intelectuais procurados pelo então presidente Juscelino Kubitschek sobre a possibilidade de formular propostas na área da educação, para um Brasil que se modernizava.

Naquela oportunidade, Anísio e Darcy sugeriram a criação de uma universidade na nova Capital Federal. Conforme relata Ribeiro (1997), no primeiro momento o presidente teve receios em relação ao projeto. Porém, em 1959, acabou concedendo a autorização para a implementação da Universidade de Brasília (UnB). Darcy aproveitaria a oportunidade para colocar em prática ideias acerca da necessidade da reformulação da estrutura das universidades brasileiras. Mas o projeto não seria aceito imediatamente. No primeiro momento, ele encontraria objeções por parte dos assessores do próprio JK, que não queriam manifestações estudantis na nova capital. No entanto, segundo Salmeron (1999), o projeto contava com apoio de grandes cientistas brasileiros, o que acabaria gerando frustrações na oposição. Conforme narra Darcy Ribeiro (1997), sua proposta ganhou maior projeção quando ele consegue o apoio de Cyro dos Anjos e Victor Nunes Leal, respectivamente subchefe e chefe da casa civil do governo JK. Assim, Darcy é designado pelo presidente para projetar uma universidade na nova capital. Com seus estudos prévios, realizados sobre os sistemas educacionais, e contando com o apoio de autoridades, cientistas, filósofos e artistas, ele organiza o formato da nova universidade. Quando o documento estava redigido, o presidente comunica que tinha sido procurado por Dom Hélder Câmara, recebendo a proposta da criação de uma Universidade Jesuítica em Brasília, sem ônus para o governo. Darcy vive uma semana de aflições, vendo seu sonho se esvaír. Ele retoma o fôlego e procura o Frei Mateus Rocha, a quem oferece a criação de um Instituto de Teologia Católica dentro da nova universidade. Frei Mateus viaja para Roma e comunica ao Papa João XXIII a proposta de Darcy. Com a autorização do papa, Darcy procura JK e conta do seu esforço, todavia, o presidente entrega a criação da universidade na mão de seu Ministro da Educação. Ribeiro formula um documento dirigido aos principais cientistas brasileiros e pede apoio. Uma comissão é organizada, elaborando um documento com severas críticas às universidades brasileiras, contendo várias propostas para a nova universidade. No dia 21 de abril de 1960, o presidente, enfim, acaba cedendo ao projeto de Darcy, mandando uma mensagem para o Congresso Nacional pedindo a criação da Universidade de Brasília. Na Câmara dos Deputados o projeto seguiu para ser votado, com a proposta de uma lei libertária, com viés de uma organização não governamental, autônoma e livre. O projeto da Universidade de Brasília é aprovado com grande margem de aceitação. Darcy vai ao encontro de Anísio Teixeira e pede que ele seja o primeiro reitor da UnB, mas, generosamente Anísio aceita ser o vice-reitor. Darcy Ribeiro torna-se assim, por decreto de João Goulart, o fundador e primeiro reitor da Universidade de Brasília,

Darcy abriria mão do cargo em 1963 para se tornar Ministro da Educação e Cultura (MEC) do governo João Goulart. Segundo Bomeny (2001), no pouco tempo que Darcy ocupou a vaga, ele investiria na qualificação e edificação, laboratórios e na instalação dos novos professores da Universidade de Brasília. Além disso, segundo Bomeny (2001), ele determinou a aplicação de 12 % da Receita da União para aperfeiçoar o ensino brasileiro. A atuação de Darcy Ribeiro no campo da política e educação seria interrompida pouco tempo após assumir, no mesmo governo, em 1963, a chefia do Gabinete Civil da Presidência da República. Ele perde o cargo e os direitos políticos em 1964, com o golpe militar.

Segundo Ribeiro (1997) nos primeiros dias de abril, ele deixa o Brasil e exila-se no Uruguai. O ato Institucional n.1 retira os seus direitos políticos e seu cargo de professor da Universidade do Brasil, onde ocupava a cadeira de etnologia e tupi-guarani. No exílio, porém, suas atividades continuariam intensas. Algumas, junto a personagens importantes. Por

exemplo, em 1971, quando ele recebe o convite para ser assessor de Salvador Allende, no Chile. Além disso, envolve-se com diferentes projetos de reformulação de Universidades da América Latina e escreveu uma grande obra científica e literária. O seu retorno definitivo para o Brasil acontece em 1976, quando ele retoma sua luta pela educação, fazendo severas críticas ao Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL⁴. A última década de sua vida 1987-1997 é marcada por sua forte atuação na redemocratização da educação brasileira. Em 1982 é lançado como vice-governador de Leonel Brizola, vencendo com 34% dos votos válidos. Recebe carta branca de Brizola para realizar as suas utopias por uma educação de qualidade. Sendo essa última etapa da vida de Darcy como educador, é o que iremos analisar agora.

4. O discípulo indisciplinado: o caso dos CIEPs

Darcy Ribeiro teve a oportunidade de conviver com pessoas de grande relevância na área da educação, sendo um deles Anísio Teixeira, cuja influência, já mencionada, foi determinante para a concepção dos CIEPs. Anísio foi um educador que deu grande ênfase à necessidade da implantação das escolas de tempo integral no Brasil. Segundo Bomeny (2001), na década de 1930, período de modernização no Brasil, Anísio Teixeira tornou-se um dos mentores do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, movimento que lutava por melhores condições para a educação brasileira. Todavia, a Intentona Comunista de 1935 comprometeria o Manifesto dos Pioneiros e levaria à instauração de uma onda de torturas e cortes no Brasil. Naquele momento Anísio Teixeira já tinha planos para a educação brasileira. Segundo Bomeny (2001), seu principal objetivo era construir 74 escolas e a Universidade do Distrito Federal. Infelizmente o projeto foi vetado pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, impedindo o que poderia ter sido um corpo docente, idealizado por Anísio, formado por brilhantes professores como: Gilberto Freyre, Roquette - Pinto, Villa-Lobos, Mario de Andrade, Hermes Lima e dentre outros. Proscrito pela ditadura de Getúlio Vargas, Anísio se dedica à vida privada, sendo convidado para o cargo de conselheiro da UNESCO, em Paris. Quando retorna ao Brasil, em 1946, assume a direção da CAPES e do INEP, com o intuito de renovar o ensino fundamental. No ano de 1961, Anísio Teixeira implementou em Salvador uma escola-modelo, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que ficou conhecida como Escola Parque. Essa iniciativa projetou sua ideia internacionalmente, tornando-a uma referência na educação. A estrutura da Escola Parque dava às crianças o acesso a uma educação de tempo integral, que continha, em seu ensino curricular, desenho, pintura, teatro, esportes, músicas, todas elas atividades que levavam ao exercício da cidadania. Ademais, viabilizava uma alimentação saudável e um ótimo atendimento médico e odontológico. Anísio Teixeira alegou que o país tinha que eliminar uma tradição que só dava acesso à elite de uma boa educação. Novamente, Anísio Teixeira seria a inspiração de Darcy Ribeiro. Na primeira gestão de Leonel Brizola como governador do Rio de Janeiro (1983-1987), Darcy, como vice-governador, retomando a luta de Anísio, elabora os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), conhecidos popularmente por Brizolões. Conforme as próprias palavras de Ribeiro:

A escolha da educação como a prioridade fundamental responde, essencialmente, á ideologia socialista- democrática do Partido Democrático Trabalhista de Leonel Brizola. Essa ideologia é que, contrariando uma prática antiquíssima de descaso em

⁴ **Mobral** - O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi um método de alfabetização de adultos, criado no dia 15 de dezembro de 1967 durante a ditadura militar em substituição do método do educador Paulo Freire. De todo modo, foi fortemente influenciado pelo Método do educador Paulo Freire, que tinha por exemplo o conceito de " palavra geradora" onde palavras do cotidiano dos alunos eram utilizadas. Darcy Ribeiro, foi um crítico severo do MOBRAL. Para mais informações sobre esse assunto, consultar o livro "Sociologia de um indisciplinado", Helena Bomeny (2001).

matéria de instrução pública, nos deu a coragem de abrir os olhos para ver e medir a gravidade do problema educacional brasileiro e sobretudo a ousadia de enfrentá-lo como a maior massa de recursos que o estado pôde reunir. (RIBEIRO, 2018, p.26).

Os Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs – tinham, como pilares, educação, saúde e cultura. O programa foi pensado tendo como base a oferta de educação em período integral para mil crianças em cada unidade. Trata-se de um grande empreendimento em educação e uma experiência complexa, democrática e participativa. A elaboração das Diretrizes e Bases do Programa Especial de Educação II contou com a participação de 58 mil professores, que posteriormente foram representados por uma delegação de 300 professores, responsáveis pela definição dos objetivos fundamentais do programa. O principal objetivo definido foi a eliminação do terceiro turno e o aperfeiçoamento do magistério, com cursos de formação de alfabetizadores. Os professores selecionados por concurso e que fossem recém-formados dedicariam metade das oito horas de trabalho para o seu aperfeiçoamento profissional. Um dos diferenciais do programa seria a dedicação de um professor regente em cada turma, tendo como tarefa consolidar a capacidade de ler e escrever de cada aluno. Segundo Bomeny (2008), o programa Especial de Educação produziu para os alunos e professores um excelente material didático, com orientações e normas.

Com grande beleza arquitetônica, os CIEPs foram projetados por Oscar Niemeyer. São extensos edifícios que saíram do papel e ganharam forma como escolas com cursos de tempo integral, que receberiam crianças de 7 a 13 anos de idade. Os alunos chegariam por volta de 7 ou 8 da manhã e permaneceriam até às 16 ou 17 horas da tarde, sendo este um modelo replicado das melhores escolas do mundo. Darcy enfatizava no livro *O Brasil como Problema* (Ribeiro, 2015), que as crianças das camadas populares precisavam de todas essas horas, porque, carentes de atenção, necessitavam de apoio para não fracassar na escola e na vida. A criança deveria ser assistida em períodos de oito horas, com aulas normais, acompanhamento pedagógico, recreação adequada para cada idade, estudo dirigido, um banho diário como prática de higiene, assistência médico-odontológica e supervisão de um nutricionista em cada unidade para oferecer uma alimentação balanceada nas quatro refeições diárias. Uma grande parte dos alunos era desprovida de recursos financeiros, sendo o compromisso dos CIEPs, combater a desnutrição infantil e o fornecimento de uniformes e material escolar gratuitamente. Com uma visão interdisciplinar, o projeto dos CIEPs propunha ainda a interação do trabalho do professor com os demais funcionários (professora de reforço escolar, supervisão escolar, auxiliar de serviços gerais e porteiros). Sendo uma nova perspectiva, cada funcionário era convocado a participar do processo educativo das crianças. Pois, acreditava-se, quando a proposta educacional é inclusiva, tende a favorecer a consciência de que todos os funcionários da escola fazem parte do processo de educação.

Nas duas gestões do governador Leonel Brizola, a prioridade foi melhorar o ensino fundamental do Rio de Janeiro. Nos anos de 1980 e 1990, 506 CIEPs foram colocados em pleno funcionamento, sendo efetivamente um progresso para a educação brasileira. Atualmente o espaço das escolas é utilizado, todavia, não é oferecido o ensino de tempo integral. Os CIEPs se tornaram um esboço e uma realidade distante, permanecendo, porém, vivos na memória de seus ex-alunos. Segundo Bomeny (2008), trinta e cinco anos da criação dos CIEPs, com as escolas sendo desmanteladas, grande índice de analfabetismo, existem motivos para comemorar o fim dos CIEPs?

O boicote aos CIEPs começou quando o governador Leonel Brizola apresentou o projeto para o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho. Opositor, ele deixou bem claro que não via necessidade em investir tantos recursos em educação. Em uma excelente reportagem do jornal Fórum, de 22 de novembro de 2015, Luiz Augusto Erthal

escreve sobre o encontro e as objeções do presidente da Globo. Reproduzo um trecho de uma reunião realizada por Leonel Brizola e Roberto Marinho:

Ele olhou, olhou, olhou e não disse uma palavra. Em uma segunda oportunidade em que nos encontramos, eu cobre: „Então, doutor Roberto, o que achou do nosso projeto “. Então ele disse: „Olha, governador, se o senhor quer construir escolas, está muito bem. Mas não precisa disso tudo. Faça umas escolinhas... Pode até fazê-las bonitinhas, tipo uns chalezinhos (...).

Em contrapartida, o jornal Tijolaço fez uma reportagem, em julho de 2016, assinada por Fernando Brito, em que se faz menção ao aplauso da Inglaterra para os CIEPs. Reproduzo a declaração de David Chambers, dono de um conceituado escritório de arquitetura londrino:

Ficamos fascinados ao descobrir que a padronização no Brasil teve como objetivo estender o alcance da arquitetura de alta qualidade para todos. A maioria dos Cieps ficavam em áreas pobres, onde não havia uma boa infraestrutura pública. Então eles assumiram um papel cívico maior”, diz Chambers. “Os playgrounds cobertos, por exemplo, tornaram-se praças públicas essenciais. Era fundamental que eles fossem além do papel de uma escola: todo o programa preconizava o uso da arquitetura a favor de uma nova filosofia educacional.

5. Considerações finais

No ano de 1986, Darcy Ribeiro foi indicado para a sucessão ao governo de Brizola. Era de se esperar a continuidade de seus projetos educacionais. Porém, com eleições polarizadas, Moreira Franco acabou vencendo com cerca de oitocentos mil votos de frente sobre Darcy. Foi então que ele acabou sendo obrigado a atuar em outra esfera. Em 1990, Darcy é eleito senador pelo estado do Rio de Janeiro, cargo que ocuparia até 1997, ano de sua morte. Foi no senado, portanto, que, a partir 1996, Darcy Ribeiro teve condições de continuar a luta pela educação, ao liderar a Campanha pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi aprovada pelo congresso.

Apesar do relativo fracasso dos CIEPs, o Brasil teve a felicidade de contar com a parceria entre Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Segundo Bomeny (2001), um discípulo indisciplinado e um mestre questionador. Por tudo que Darcy Ribeiro fez e viveu parece ter sido pouco uma só existência. Ele mergulhou profundamente na vida. Darcy Ribeiro faz parte da geração de brasileiros que teve a coragem e a capacidade de mudar a realidade nacional.

A convivência e amizade com Juscelino Kubitschek, Anísio Teixeira, João Goulart, Salvador Allende, Sérgio Buarque de Holanda, Leonel Brizola, Oscar Niemeyer, Marechal Rondon, entre outros, modificou profundamente a sua vida, cujo grande propósito foi lutar por um Brasil mais justo, soberano e autônomo. Darcy Ribeiro tinha razão: só a educação é capaz de transformar o Brasil em um país autônomo, uma nova Roma, como gostava de dizer. Hoje suas ideias – e seus fracassos – servem de modelo, sendo também sinônimo de luta. Conforme uma de suas frases mais famosas: “Na verdade somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isso não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que nos venceram nessas batalhas.” (RIBEIRO,2015, p.215).

6. Referências

BOMENY, Helena. Salvar pela escola: Programa Especial de Educação. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org). **A força do povo: Brizola e o Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: ALERJ/CPDOC/FGV, 2008.p.95-127.

- BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro. **Sociologia de um indisciplinado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- MATTOS, André Luís Lopes Borges de. Darcy Ribeiro: uma trajetória (1944-1982). **Tese de doutorado em antropologia**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007 (Biblioteca depositária: Biblioteca Central– Unicamp).
- RIBEIRO, Darcy **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997;
- RIBEIRO, Darcy (1922-1997) **Testemunho**. Rio de Janeiro: Apicuri; Brasília, DF:UnB,2012.208p;
- RIBEIRO, Darcy (1922-1997) **O Brasil como problema**. -2.ed.-SãoPaulo:Global, 2015;
- RIBEIRO, Darcy (1922-1997) **Educação como prioridade**. Organização de Lúcia Velloso Maurício. -1. ed.- São Paulo: Global, 2018;
- SALMERON, Roberto A. **A universidade interrompida**. Brasília: Editora Universidade de Brasília,1999.